

CONTEÚDO DESTE NÚMERO:

Ano Internacional dos Voluntários: desenvolvimento local em debate	2
Cidadania virtual	2
Democracia de proximidade	2
Direcção da Animar reuniu em Évora ... e em Lisboa	3
Organizações cívicas e solidárias encontram-se	3
Janela aberta sobre os PALOP	3
Centros de RVCC	4
Colaboração Terras Dentro	4
Novos sócios da Animar	4
A promoção da cidadania no "país Barroso"	5
Atlas das árvores de Leiria	5
11ª edição dos Encontros de Monsaraz	5
Filho do vento em Setúbal	6
Senhor Santo Cristo dos Milagres <i>on-line</i>	6
Um anteprojecto ambicioso de lequadro para o Terceiro Sector	6
O Terceiro Sector em Portugal	7
O movimento associativo está de parabéns	7
Agenda	8
<i>Internet</i> recomendamos	8
Pela comunicação do DL	9
Grupo de reflexão para a comunicação Animar	9
Pensar a sustentabilidade	10
Fundo de Apoio à Dinamização da Sociedade da Informação	10
Convite à apresentação de candidaturas	11
Protocolo "Euro" Animar/Instituto do Consumidor/Comissão Nacional do Euro	11
Animar apresenta decisões da Assembleia do Desenvolvimento Local de Tavira	12
Animar prepara posição sobre reforma da PAC	12
Conselho Manifesta	12

17 de Setembro de 2001

**8 anos de vida da Animar, 8 anos de vida da Manifesta
8 anos de pensamento e acção do e pelo movimento do desenvolvimento local**

Depois de um período de ausência o Vez e Voz retoma o contacto.

A actividade acelerada da Animar no período pós Manifesta, a que acresceu a renovação do seu corpo técnico, impediram a sua saída durante algum tempo.

Contudo, dos 8 anos de actividade, este foi por certo o período em que mais comunicação foi difundida na Animar de e para os seus associados, de e para um elevado conjunto de organizações do desenvolvimento local, cívicas e solidárias. A implementação de novos meios tecnológicos permitiu o acesso à *net* e a aceleração da troca de informações.

Todavia, um ainda bastante significativo número de pessoas e entidades, associadas e não associadas da Animar, continuam afastadas dos meios mais velozes de circulação informativa. E por isso, o V&V, continuará a sua edição em papel.

Mas o novo ano de vida que se inicia predispõe a uma nova atitude na área da comunicação. Uma atitude que favoreça uma maior capacidade de ligação e comunicação entre a Rede: para já a edição electrónica do V&V associado à página da Animar na *internet*. E o mais, o grupo de trabalho já criado, em conjunto com todos, logo alvitrará...

Ao longo destes 8 anos, a Manifesta afirmou-se como o evento mais importante e de maior dimensão do movimento do desenvolvimento local em Portugal.

O seu contributo para a visibilidade das ADL e das organizações cívicas e solidárias é hoje amplamente reconhecido pelos diversos sectores da sociedade portuguesa, tendo-se afirmado, não por uma qualquer encenação de dimensão "gráfico-teatral", mas sim pela seriedade do seu projecto; pela frontalidade com que mostra o trabalho produzido no país real pelas associações, iniciativas e organizações de base local que arduamente trabalham para o desenvolvimento social e económico de pessoas e comunidades; pela genuinidade com que mobiliza vontades e capacidades; pela simplicidade com que promove a cultura.

Mas a Manifesta afirma-se ainda como imenso fórum de cidadania e participação activa. A sua Assembleia, que culminou em Tavira, mas que ao longo de cinco meses reuniu em debate mais de cinco centenas de pessoas e organizações, em mais de 15 reuniões espalhadas pelo País, Açores e Madeira incluídos, é reconhecidamente o grande Espaço de Encontro e Debate do Movimento do Desenvolvimento Local. As decisões consensualizadas pelas ADL em Tavira, na sequências das já aprovadas em Amarante em 1998, e que agora a Direcção da Animar leva junto das instituições públicas, são a mostra da capacidade e da maturidade deste movimento.

Esta capacidade e maturidade ficou mais uma vez e recentemente demonstrada, pela forma como as ADL aderiram ao Protocolo de divulgação do Euro, firmado pela Animar. Em poucos meses, foram organizadas um conjunto elevado de diversificadas acções que irão atingir cerca de 30 000 pessoas por todo o País. As expectativas iniciais dos promotores institucionais foram largamente excedidas, ao que estes responderam favoravelmente duplicando-as. As ADL, conhecedoras das necessidades e das capacidades dos seus territórios, mostraram mais uma vez serem interlocutores válidos e bem colocados para prossecução das políticas e medidas de inclusão social e económica das pessoas, comunidades e territórios. †

António Castela

PARTICIPAR É PRECISO

Ano Internacional dos Voluntários: desenvolvimento local em debate

Diz-se que em Portugal não há uma tradição de voluntariado, mas será mesmo assim? Não haverá por aí muito voluntariado pouco visível, socialmente subestimado, politicamente pouco reconhecido?

Foi para debater estas e outras coisas que se realizou mais um Encontro Regional promovido pela Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários, presidida pela Sra. D. Maria José Rita. O dito cujo teve lugar nos Claustros do Governo Civil de Vila Real, na tarde do dia 5 de Julho, e o tema proposto foi, nem mais, "Voluntariado e Desenvolvimento Local". No mesmo sítio estava uma pequena exposição preparada pelo IDS, que apelava à participação dos presentes.

Antes da Conferência do dia, ficámos a saber a natureza, objectivos e estratégias da Comissão Nacional, sendo de destacar todo o trabalho em curso tendo em vista conhecer mais sobre voluntariado e voluntários em Portugal: Quem são os voluntários? Qual o papel dos jovens? O que pensam os portugueses sobre o assunto? Quais são as organizações de voluntários?

A Conferência esteve a cargo de José Portela, que "triangulou" o assunto analisando os seus três "vértices": O que é o local? O que é o

desenvolvimento local? Como se insere o voluntariado no desenvolvimento local? A reflexão deixada foi densa, rica, ilustrada com exemplos, desafiadora, ...mas a audiência optou por intervir pouco. E as intervenções foram demasiado formais. E o tempo de debate foi escasso.

É boa ideia realizar estes Encontros Regionais para debater o voluntariado em diferentes áreas. É mesmo excelente! Apenas sugerimos que se crie um ambiente mais informal, que estimule a participação do público para uma reflexão aberta e crítica. E assim todos ganharão, particularmente a Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários e as organizações de voluntários!

Artur Cristóvão

PS: Proponho que os leitores do V&V se mantenham atentos às actividades promovidas pela Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Voluntários (<http://www.voluntarios.com.pt/>).

Vem aí uma mão cheia de Encontros em todo o país, que culmina na Semana dos Voluntários, que inclui um Congresso, a realizar a 1 e 2 de Dezembro. É bem provável que, depois de tudo isto, o voluntariado em Portugal ganhe bem mais visibilidade e reconhecimento! É também essa a luta da ANIMAR, desde a sua criação! !



Quem são os voluntários?

Como se insere o voluntariado no desenvolvimento local?

Cidadania virtual

As preocupações cívicas têm mais um espaço virtual. No **Fórum Cidadania** é possível intervir em diferentes temas, nomeadamente, política (registos históricos ou de direito comparado), documentos (leis e tratados), autarquias/eleições/economia (abordagens específicas), temas (estudos, críticas ou artigos de opinião), *dossiers* (testemunhos oficiais), fórum (espaço de livre utilização), opinião (votações sobre questões concretas). Há ainda uma página para *links* onde se poderão encontrar ligações a outros *sites* de interesse. Inscreva-se em http://www.forum.cidadania.planetaclix.pt/frames/i_projecto2.htm e participe, pois estes novos territórios de intervenção dependem de todos nós. !

Democracia de proximidade

Em 23 de Maio, o governo francês apresentou à Assembleia Nacional um projecto de Lei sobre democracia de proximidade, como concretização legislativa das conclusões do "Relatório Mauroy" sobre o futuro da descentralização. Com este diploma, o governo de Lionel Jospin pretende "lançar uma nova etapa da descentralização, assente simultaneamente no conceito de democracia de proximidade, fomentando a expressão da cidadania a nível local, e no de democratização dos mandatos locais dos autarcas. Este projecto, porém, não recolhe para já a aceitação das redes associativas, devido sobretudo ao carácter institucional dos "conselhos de proximidade" ("conseils de quartier") previstos. Estes reivindicam, por seu lado, uma lei-quadro que vise promover a democracia local através do real reconhecimento do poder de iniciativa e de proposta por parte dos cidadãos, de que é exemplo notável o sistema adoptado no Québec.

O projecto de lei francês pode ser consultado nos *sites*: <http://www.assemblee-nationale.fr> ou <http://www.legifrance.gouv.fr> !

Alberto Melo



Propriedade / Redacção / Administração:
animar

Sede:
Rua do Engenho, 10
7600-337 Messejana
Tel.: 284 650 000
Fax: 284 655 274
E-mail: esdime@esdime.pt

Gabinete de Lisboa:
Calçada Marquês de Abrantes, 10, 3º Esq
1200-719 Lisboa
Tel./Fax: 213 978 794
E-mail: animar@animar-dl.pt
Web site: <http://www.animar-dl.pt>

DA ANIMAR

Direcção da Animar reuniu em Évora

Acolhida calorosamente pela Associação de Desenvolvimento Rural TRILHO, reuniu em Évora, nos dias 24 e 25 de Maio, a Direcção da ANIMAR. A reunião visou, no essencial, realizar o balanço da MANIFesta 2001, e em parte dela estiveram também presentes dois elementos da IN LOCO que participaram activamente na coordenação do evento, Miguel Velez e Anabela Garibaldi.

Durante a primeira fase dos trabalhos foram admitidos seis novos associados, dois colectivos e quatro individuais. Depois disso, fez-se um ponto da situação de várias actividades, projectos e participações da ANIMAR. O balanço da MANIFesta 2001 ocupou, naturalmente, parte substancial da reunião. Os Directores e outros presentes foram unânimes ao considerar que este evento foi um sucesso e um passo importante na afirmação da vitalidade do movimento de desenvolvimento local. Destacou-se a importância do processo da Assembleia, a riqueza dos debates, a diversidade e qualidade da animação e a intensidade global do programa, que captou a atenção de milhares de visitantes. A Direcção sublinhou o papel dos Dinamizadores Regionais e saudou a colaboração incansável e empenhada dos membros da IN LOCO, assim como de muitos

outros voluntários. Foram ainda identificados alguns pontos fracos do processo e debatidas perspectivas quanto à futura MANIFesta, nomeadamente a necessidade de abrir de imediato candidatura para selecção dos promotores locais.

Outro ponto em destaque foi a participação da ANIMAR na organização dos II Encontros Mundiais do Desenvolvimento Local, que terão lugar em Portugal em Abril de 2002. A Direcção reafirmou o interesse do evento e a disponibilidade para participar. Contudo, considerou ser necessário definir algumas premissas chave em matéria de organização e assunção de responsabilidades, no sentido de clarificar a sua presença na estrutura do evento e definir os Directores que neles representarão a ANIMAR.

No final da reunião houve tempo para um breve encontro com representantes de ADL's do Alentejo.

... e em Lisboa

Tendo como anfitriões, Zoran Roca, Jorge Mourão e a Universidade Lusófona, realizou-se em 11 de Setembro de 2001, em Lisboa, uma reunião da Direcção da ANIMAR. Esta reunião teve como função principal, fazer o balanço do trabalho desenvolvido durante o período de "férias".

Foi feita a avaliação dos diver-

sos projectos em que a Animar se encontra envolvida, nomeadamente o andamento do Protocolo assinado com o Instituto do Consumidor e a Comissão Nacional Euro. Foi dado particular relevo às iniciativas a tomar para dar continuidade às decisões da Assembleia do Desenvolvimento Local, realizada aquando do processo Manifesta de Tavira. Neste sentido a Direcção tomou a iniciativa de pedir audiências com vista a esclarecer e sensibilizar um conjunto de instituições da Administração e Parlamento para as posições das associações de desenvolvimento local, quanto à necessidade de se caminhar para a criação de uma Carta de Relacionamento com o Estado, abrangente e flexível o suficiente para abarcar a rica diversidade sectorial e territorial do movimento do desenvolvimento local, bem como da implementação do conjunto de medidas de curto prazo de apoio ao funcionamento estratégico das Associações e Iniciativas do Desenvolvimento Local.

Foram ainda trocadas impressões sobre a estratégia de comunicação da Rede, tendo sido decidido criar um grupo de trabalho entre associados que repensasse esta importante vertente e apresentasse um conjunto de propostas para o seu desenvolvimento. †



Balanço da MANIFesta 2001.

Encontro com representantes de ADL's do Alentejo.

A ANIMAR foi ao Parlamento.

ORGANIZAÇÕES cívicas e solidárias encontram-se

Na sequência do Colóquio "Participação e Cidadania" que se realizou no passado dia 29 de Junho no Auditório do Novo Edifício do Parlamento, um conjunto de organizações cívicas e solidárias que ali participaram, entre as quais a Animar, reuniu no passado dia 20 de Setembro na sede da OIKIA, com vista a dar continuidade aos propósitos então avançados de consensualizar um conjunto de matérias entre estas diversificadas organizações da sociedade civil. Foi reconhecida a necessidade de alargamento e amadurecimento deste debate, pelo que no início do mês de Novembro haverá nova reunião com vista ao debate sobre a organização de uma Agenda de pontos e acções comuns, particularmente em torno do funcionamento estratégico das organizações. †

JANELA aberta sobre os PALOP

A associada da ANIMAR, ACEP, criou como experiência piloto uma página de *internet* de e para as ONG's dos PALOP, em português. A referida página ficará alojada no site da ACEP (www.acep.pt) e, com ela, "pretende-se facilitar o recurso mais sistemático à utilização da comunicação via *internet*, como forma de fazer circulação rápida de experiências, recursos de informação ou de formação e, finalmente, de divulgação das realidades das ONGs dos PALOP no exterior, junto de actuais ou potenciais parceiros de cooperação, instituições internacionais, instituições de investigação e outros. †

DA ANIMAR

Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)

Certificados equivalentes aos diplomas correspondentes emitidos pelo Ministério da Educação.

A criação dos CRVCC inscreve-se na Intervenção Operacional da Educação (PRODEP III), Eixo 2 - Apoio à Transição para a Vida Activa e Promoção da Empregabilidade, Medida 4, Acção 4.1.

Até 2006 prevê-se a criação de uma Rede Nacional de 84 Centros de RVCC a serem desenvolvidos por entidades, públicas e privadas, devidamente acreditadas pelo **Sistema Nacional de Acreditação da ANEFA** (www.anefa.pt). A distribuição territorial dos Centros obedece ao critério de 1 a 3 Centros por cada NUT III.

O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências dá oportunidade a todos os cidadãos (jovens e adultos maiores de 18 anos sem a escolaridade básica de 4, 6 ou 9 anos, que preten-

dam obter uma certificação escolar equivalente ao 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico) e, em particular aos adultos menos escolarizados e aos activos empregados e desempregados, de verem reconhecidas, validadas e certificadas as competências e conhecimentos que, nos mais variados contextos, foram adquirindo ao longo do seu percurso de vida, promovendo e facilitando percursos de educação e formação.

Mediante a apresentação de um *dossier* pessoal a um júri, os candidatos poderão ver validadas e certificadas as suas competências, de acordo com o referencial de competências-chave da ANEFA (Linguagem e Comunicação; Matemática para a Vida; Tecnologias da Informação e Comunicação; Cidadania e Empregabilidade; Níveis 1, 2 e 3). †

Colaboração Terras Dentro

A informação sobre programas e projectos disponibilizada pela Animar no seu *site* e no *Vez e Voz* está a ser ampliada. Neste momento passou a contar também com a colaboração da Terras Dentro que juntamente com a Beira Serra e com o associado Pedro Ferrão estão a trabalhar a informação sobre os instrumentos de apoio ao desenvolvimento local. Na página da Animar podem encontrar-se sínteses dos Convites à Apresentação de Projectos comunitários, informação sobre os programas do QCA III e sobre as Iniciativas Comunitárias e diversos endereços úteis, nomeadamente de Programas Operacionais. †



Agenda do DL

A página da ANIMAR passou a ter uma agenda de eventos relacionados com o desenvolvimento local (seminários, acções de formação, lançamento de livros, feiras,...). Os interessados na divulgação de acontecimentos deste tipo poderão enviar a informação para o associado **Francisco Ferraz** (mop90651@mail.telepac.pt) que está a organizar a Agenda. †

Novos sócios da animar

De Janeiro até ao momento associaram-se à **animar** mais 22 novos sócios, 11 colectivos e 11 individuais, o que eleva o número de associados para 216. **Sejam bem vindos!**

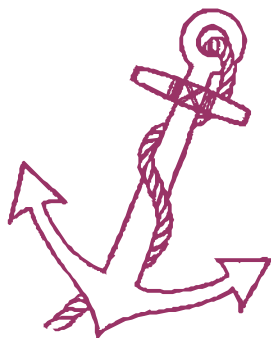
Sócios colectivos:

ADE - Associação para o Desenvolvimento e Emprego, Vialonga
 ADIBB - Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Baixa, Fundão
 ADIP - Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares, S. Miguel Poiares
 ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, Alvalade
 ADTR - Associação de Desenvolvimento das Terras do Regadio, Odívelas
 COPANMATE - Cooperativa de Panificação Malpica do Tejo, CRL, Malpica do Tejo
 ED.DES - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, S. Torcato

FUNDAÇÃO ALENTEJO, Évora
 RUMO - Associação de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural de Amieira do Tejo, Amieira do Tejo
 VENDAS NOVAS - Porta do Alentejo, Associação de Desenv. Local, Vendas Novas
 TRILHO - Associação para o Desenvolvimento Rural, Évora

Sócios individuais:

Álvaro Jaime Gomes Cidrais, Lisboa
 Célia Catarina Pereira Lavado, Alverca
 Francisco José C. Ferraz, Porto de Mós
 José Carlos Coelho Albino, Messejana
 Luísa Teotónio Pereira, Lisboa
 Maria do Rosário Fiadeiro S. Advirta, Lisboa
 Maria Manuela Fernandes C. Neves, Porto
 Miguel Machado Quaresma, Beja
 Paula Maria A. Pereira Atouguia, Alverca
 Paulo Jorge Morgado Jacinto, Viseu
 Sílvia Maria Pereira, Candal †



RELATOS

A promoção da cidadania no "país Barrosão"

A **Casa Barrosã** é constituída por amigos no Baixo Barroso (concelhos de Boticas e Montalegre), afectivamente ligados ao "país Barrosão" e que conscientes da sua riqueza natural e cultural defendem uma acção local assente em grupos de reflexão e debate que aproveitem as relações interpessoais de vizinhança e o conhecimento próximo das situações e problemas para promoverem debates locais com vista a levantar necessidades e carências, propor novas soluções e alertar a administração pública a nível local e nacional para a existência de constrangimentos que estão a contribuir para a "desertificação" do Barroso.

As reuniões que têm vindo a decorrer em diversos Povos do Barroso permitiram levantar inúmeras carências nos domínios da saúde (défice de aproveitamento de centros de saúde; problemas de acessibilidade), da educação e/ou

formação (escolas primárias com más condições de habitabilidade; falta de salas de estudo; falta de ocupação de tempos livres para jovens; falta de apoio a alunos deficientes; ineficácia de transportes escolares; falta de formação de adultos nos domínios da alimentação e agricultura biológica), do ambiente (descargas selvagens de lixo, electrodomésticos e viaturas sinistradas por inúmeros locais; cortes florestais abusivos, que põem montes completamente a nu e deixam resíduos propícios à propagação de incêndios), da solidariedade social (défice de lares para idosos que forneçam refeições quentes), do emprego (défice de empregabilidade que conduz à fuga dos jovens), das infra-estruturas básicas (deficiente abastecimento domiciliário de água em qualidade e quantidade; mau

estado da rede de distribuição), dos transportes públicos (carências e inexistências), etc.

Para dar maior visibilidade ao movimento realizou-se em 29 de Julho (Salto, Montalegre) a *Festa da Mulher do Barroso* que teve por principais objectivos abrir um espaço de debate e animação para afirmação da cidadania das mulheres do Barroso; proporcionar um tempo de lazer, formação e convívio; preparar uma estratégia de intervenção local com o objectivo de possibilitar um desenvolvimento sustentável para a comunidade barrosã.

Em Setembro foi decidido constituir a **Associação para a Cidadania "a Casa Barrosã"** e elaborar listas de voluntários para concorrer às autárquicas sob a designação **lista de cidadãos "a Casa Barrosã"**.!

Atlas das árvores de Leiria

O **Atlas das Árvores de Leiria**, iniciado em Maio de 2000 e com apresentação pública prevista para a feira de Leiria de Maio de 2002, é um projecto desenvolvido pela *Vertigem - Associação para a Promoção do Património* em parceria com a Câmara Municipal de Leiria. O seu principal objectivo consiste na criação de um CD ROM e de um *site* de apoio a acções de informação e promoção ambiental, que identifique e localize as importantes espécies arbóreas que se encontram espalhadas pela cidade, por forma a tornar

acessível a informação sobre o assunto a todos os cidadãos, com atenção preferencial às escolas do ensino básico e secundário, que terão um envolvimento mais próximo ao longo do desenvolvimento do projecto. Este estudo será complementado com uma série de informações adicionais, com vista à valorização do património da cidade, nomeadamente, o levantamento dos pontos de água potável para utilização dos visitantes e residentes; referências aos serviços, entidades, programas ou projectos relacionados com o

ambiente em geral e a flora em particular; percursos integrados, locais para a prática de desportos e rotas de interesse ambiental. Além do documento a ser produzido, irá ainda ser instalada nos locais de inventariação sinalética adequada à identificação das árvores, de modo a alargar a acessibilidade dos resultados do trabalho.

Vertigem - Associação para a Promoção do Património
Rua da Vitória, nº21, 2ºesq.
2400-286 Leiria
Tel/fax: +351 244 835021
info@vertigem-app.pt
www.vertigem-app.pt
www.arborium.net |



11ª edição dos Encontros de Monsaraz

A **ADIM** (*Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz*) promoveu com o apoio da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e da Junta de Freguesia de Monsaraz a **11ª edição dos Encontros de Monsaraz "O Vinho, o Turismo e o Desenvolvimento"** que teve lugar junto à Igreja de Santiago

(Monsaraz) em 8 e 9 de Junho. O tema deste ano visou o enoturismo, pois a actividade vinícola é uma vertente significativa da economia concelhia cuja articulação com a prática turística poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentado da área em questão. Para além das intervenções dos diferentes convidados,

ocorreu uma visita guiada à Adegas da CARMIM e Prova de Vinhos, bem como o lançamento da obra *"Monsaraz: Análise do Processo de Conservação e Transformação Urbana no Séc. XX"*.

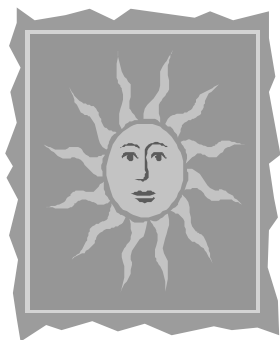
Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz
Tv. da Misericórdia, 7200-175 Monsaraz
Telef./Fax: 266 557 425
adim@mail.telepac.pt
www.terravista.pt/ilhadome1/5911/ |

RELATOS

Filho do vento em Setúbal

Dezenas de crianças de etnia cigana, oriundas da Arrentela, Algoz (Algarve), Barrancos e Setúbal, apresentaram em Maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Setúbal, perante vários professores do concelho, trabalhos de artesanato e actividades musicais que têm vindo a desenvolver nas suas escolas, no âmbito das 6ª Oficinas Regionais do Projecto Nómada de iniciativa do Instituto das Comunidades Educativas (ICE).

O Projecto Nómada tem como finalidade combater a intolerância, racismo, xenofobia e exclusão escolar, social e cultural das comunidades ciganas, a fim de valorizar e dignificar a cultura desta etnia. As suas actividades desenrolam-se em 13 concelhos do sul do país, desde a Península de Setúbal ao Alentejo e Algarve.



Segundo disse ao JN (<http://jn.pt>) Mirna Montenegro, técnica social do ICE, este projecto "já tem conseguido algumas melhorias, sobretudo ao nível do trabalho das crianças nas escolas", em especial naquelas onde trabalham monitores ciganos. É o que acontece no Seixal, onde existe uma monitora e onde, de acordo com esta responsável, "a receptividade dos pais quanto ao envio das suas crianças à escola tem vindo a aumentar". Ainda de acordo com esta responsável, a intervenção do Instituto das Comunidades Educativas (que inclui parcerias com pessoas colectivas, entidades privadas e autarquias) "abrange mais de mil ciganos". Quanto às actividades desenvolvidas, cita "a animação de rua e de mercados, a participação das famílias ciganas na actividade sócio-

educativa dos seus filhos, o convívio e a sensibilização das famílias para a cultura escolar".

No caso específico de Setúbal, o Projecto Nómada tem tido uma intervenção visível no bairro da Bela Vista, onde grande parte da comunidade cigana já deixou os acampamentos para viver em casas sociais. Sobre a vida em conjunto nos prédios, o Instituto das Comunidades Educativas tem desenvolvido um importante trabalho de integração dos ciganos com os residentes dos diversos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), contribuindo para minimizar conflitos, além de criar actividades lúdicas para crianças, jovens e adultos. **Para mais informações**

contactar:
Mirna Montenegro
ICE - instce@mail.telepac.pt |

Senhor Santo Cristo dos Milagres *on-line*

Atendendo ao sucesso da transmissão *on-line* das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em 2000, por altura das comemorações dos seus 300 anos, a **VirtualAzores** repetiu a iniciativa este ano. Em <http://www.virtualazores.net/>

[santocristo/](#) pode ser encontrada muita informação interessante, nomeadamente, sobre a origem da imagem, a primeira procissão, Madre Teresa da Anunciada, o Mosteiro da Esperança, o Campo de São Francisco, a história do próprio culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres e o pro-

grama oficial das Festas do corrente ano. A página disponibiliza ainda o hino do Senhor Santo Cristo em formato Real Áudio e MP3, um banco de imagens e um livro de visitas (*guestbook*) onde os visitantes poderão deixar as suas impressões e comentários. |

Um anteprojecto ambicioso de lei-quadro para o Terceiro Sector

Dotada de meios financeiros muito reduzidos, a Secretaria de Estado para a Economia Solidária, em França, concentra o seu esforço na criação de um contexto jurídico favorável ao 3º sector, e que possa sobreviver-lhe... Deste modo, o Secretário de Estado, Guy Hascoët, pretende submeter ao Conselho de Ministros, em Dezembro próximo, um projecto de lei-quadro referente à economia social e solidária. O anteprojecto é ambicioso, mas é de perguntar o que restará dele após o percurso de obstáculos administrativos e políticos a que está condenada qualquer iniciativa inovadora... Este anteprojecto visa 5 objectivos:

- dar uma maior legibilidade ao sector, definindo as condições de outorga de certifica-

ções "economia social e solidária" ou "comércio justo", oferecendo um quadro jurídico aos serviços de proximidade, às plataformas de serviço e aos sistemas de trocas locais (SEL), ou ainda promovendo a formação, os estudos e a prospectiva;

- reconhecer o envolvimento cívico, generalizando a poupança cívica, encorajando os SEL e o envolvimento voluntário, por exemplo, através do apoio às contas poupança tempo;

- ajudar a constituição de fluxos financeiros que permitam a este sector desenvolver-se mais. Poderão ser criados instrumentos como um fundo de investimento para o desenvolvimento sustentável e um fundo de solvabilização do 3º sector e dos serviços de proximidade. Novos meios poderão também emergir na base da imposição fiscal das

transacções financeiras especulativas, do tipo "Taxa Tobin", se o Ministério das Finanças não emitir o seu veto...

- reconhecer e facilitar a representação da economia social e solidária pelos poderes públicos, a nível local, regional e nacional;

- permitir um alargamento dos campos de intervenção das actividades deste sector, oferecendo às sociedades de pessoas as mesmas facilidades de que beneficiam as sociedades de capitais, facilitando as suas intervenções extra-fronteiras, etc.

(in "Le Monde Diplomatique", Outubro 2001, Suplemento, pág. III)

Um assunto a acompanhar com toda a atenção! |

Alberto Melo

RELATOS

O Terceiro Sector em Portugal

O INSCOOP (Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo) publicou recentemente “*O Terceiro Sector em Portugal: delimitação e potencialidades*”, da autoria de Francisco Nunes, Luís Reto e Miguel Carneiro.

Dominado por um “exército de voluntários” que cooperam em bases solidárias pela promoção do desenvolvimento social, o Terceiro Sector ocupa o espaço de actividades que o Estado cumpre mal e que as empresas, ou, antes, o mercado, não considera interessante.

O conhecimento da realidade deste sector em Portugal está agora mais rico com este estudo que merece uma particular atenção e do qual destacamos um conjunto de recomendações, algumas delas muito pertinentes no quadro do DL:

- *integrar as organizações do Terceiro Sector*

nas instâncias decisórias locais, em pé de igualdade com as entidades públicas e privadas;

- *criar campanhas de comunicação sobre o sector, porque se ele não existir na opinião pública, não terá existência real;*

- *criar legislação adequada ao Terceiro Sector, pois para coisas diferentes deve haver legislação diferente;*

- *clarificar o regime do voluntariado, aos diversos níveis em que ele se pratica;*

- *criar uma estrutura que represente todas as áreas do Terceiro Sector;*

- *criar instituições financeiras vocacionadas para os projectos do sector;*

- *inserir o Terceiro Sector nas contas nacionais como uma realidade estatística autónoma;*

- *criar um sistema de formação próprio do Terceiro Sector, incidindo na liderança, no projecto organizacional e na qualidade.* †



O movimento associativo está de parabéns

A intervenção e vitalidade social das associações de base local não é um dado recente, pois já no século XIX Alexis de Tocqueville (1805-1859) reconheceu a sua importância na sociedade americana, situação que permitiu a António Gramsci (1891-1937) compreender a sociedade civil dos países que entraram em processos de industrialização e modernização. Entre nós e no campo da saúde, já em 1856-1857 o que nos valeu aquando da febre amarela foram as 85 Mutualidades Autónomas de Assistência Social (586 em 1903). No meio operário e como resposta às transformações impostas pela industrialização surgiu em 1838 a Associação dos Artistas Lisboenses que em 1839 deu por fundada o que viria a ser a primeira Associação Operária Mutualista Portuguesa. No século XX, nem a ditadura com as suas limitações, pressões, discriminações e até mesmo perseguições conseguiu travar o movimento associativo que se foi afirmando como um factor de consciência cívica, de cultura e de vida democrática dos cidadãos, evidenciando como o colectivo, a cooperação, a solidariedade, a generosidade, a independência, o humanismo e a cidadania que lhe estão subjacentes não são facilmente submersos pelas diferentes contingências sociais, tendo até pelo contrário tendência para adquirir maior visibilidade em momentos de transformação, como sucedeu com a implantação da República em 1910, com o final da 2ª Grande Guerra em 1945 e após o 25 de Abril em 1974, altura a partir da qual se assis-

tiu não só a um significativo crescimento de novas associações como também à diversificação das suas actividades.

Actualmente, quando se volta a falar com maior insistência na importância do associativismo como pilar da sociedade civil, apesar de se ignorar que a arqueologia deste conceito é tudo menos pacífica, recordamos a importância e a permanência no tempo da **FPCCR (Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio)** que resultou da fusão da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, fundada em 31 de Maio de 1924, e da Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação e Desporto, fundada em 7 de Julho de 1944.

O seu **77.º aniversário**, comemorado no passado 31 de Maio, merece que se relembrem alguns dos seus principais objectivos: estabelecer e valorizar o associativismo; promover acções de tempos livres e procurar, através das Colectividades ou Associações, auxiliar as populações no combate à droga, ao alcoolismo e ao analfabetismo; desenvolver acções pela Paz entre os Povos; apoiar os deficientes e as suas organizações comunitárias; promover acções dirigidas à criança, à terceira idade e aos deficientes; promover acções de formação, seminários e encontros com vista à formação de quadros. **Parabéns!**

<http://www.colectividades.org/fpccr/>

fpccr@colectividades.org †

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio comemorou o seu 77º aniversário.

AGENDA

Outubro

5 a 14 - *A 5.ª Festa das Colectividades de Lisboa* vai realizar-se na Praça do Comércio. Mais informação em <http://www.colectividades.org>

6 - Festival Mundial das Aves - Sagres. Poderá assistir às grandes migrações sazonais das aves. Passeio guiado pelo ornitologista Simon Wates. Consultar <http://www.lpn.pt>

9 a 12 - *Deuxième rencontre internationale sur la globalisation de la solidarité*, Québec, Canadá. gesq@anim-action.qc.ca. Consultar <http://www.uqah.quebec.ca/ries2001/>

12 e 13 - *II Simposium Luso-Espanhol "Escola para Todos Valores e Práticas da Educação Inclusiva"*, Covilhã, UBI, <http://www.urbi.ubi.pt/actual/>

20 - "Os Heraclidas" de Eurípedes, grupo Thiasos, Tomar, Festa de St.ª Iria - Ice; Liga dos Amigos de Coimbra. Consultar <http://www.lacconimbriga.org>

21 a 28 - *Rassegna Internazionale del Mondo Rurale* Sicília, Itália. Consultar <http://www.stepim.it>

22 - Início do 3º Curso de Mestrado Internacional em Gestão do Desenvolvimento Rural. Iniciativa conjunta das Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e Santiago de Compostela. Mais informação em <http://www.utad.pt/>

23 e 24 - Seminário *Cambio Educativo y social (III)- Mujeres y transformaciones sociales*, Barcelona -

CREA, Centre de Recerca Social i Educativa, Telef.: 93 403 45 49 - Fax: 93 403 45 62, publicrea@pcb.ub.es

26 a 28 - *I Congreso en Las Arribes del Duero: "La Incidencia de las Nuevas Tecnologías en Zonas de Especial Protección Ambiental: Hacia un Verdadero Desarrollo Rural"*, Pereña de la Ribera, Salamanca. Mais informação em <http://www.arribes.org>.

29 Out. a 2 Nov. - Workshop "Liderança Criativa", Centro Comunitário P. Caravelos (CCPC), ccpc@mail.telepac.pt

Novembro

18 a 21 - *El Simposio Internacional sobre el voluntariado (SIV)* de Ginebra, Suíça symposium@icvolunteers.org http://www.icvolunteers.org/es/symposium/sympos_questionnaire.cfm

19 e 20 - Seminário sobre *A face oculta da Governança - Cidadania, Administração Pública e Sociedade*, Lisboa, Torre do Tombo. Inscrições, programa e resumos das intervenções no *site* da entidade organizadora (INA, Instituto Nacional de Administração - www.ina.pt/eventos).

22 e 23 - Integradores Sócio Familiares; Quem São? Contributos para a Acção Social do Século XXI, Encontro de trabalho organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão no âmbito do programa "Integrar para Desenvolver", <http://www.urbi.ubi.pt/actual/>

A Administração Pública e a sociedade civil encontram-se perante um desafio:

- como poderão os cidadãos participar mais e melhor na vida e nos assuntos públicos?
- que papéis cabem a ambas as partes?
- que relacionamento?

INTERNET RECOMENDAMOS

Há informação sobre a preparação de candidaturas-piloto para acesso aos fundos disponibilizados no âmbito do **Programa Operacional Sociedade da Informação** - <http://www.colectividades.org>

A associação **Interaction France Portugal** lançou o seu *site* consagrado essencialmente ao desenvolvimento local e à acção comunitária e que pretende que quem trabalha no terreno possa livremente falar nos seus projectos e acções, mostrando como a teoria passou à prática - www.interactions-online.com

No âmbito dos **4ºs Encontros de Imagem e Som do Norte Alentejano** estão lançados Concursos Internacionais ligados ao ambiente nas áreas de "apresentação multimédia, *homepage*, vídeo e fotografia digital" - www.rstm.pt

O **Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional**, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade reestruturou a sua página *web* onde podem ser obtidos mais elementos estatísticos úteis para os investigadores - www.detefp.pt

Os textos do **1º Congresso de Estudos Rurais** estão disponíveis em <http://www.utad.pt/~des/cer>

Ver **Sete Teses a favor do Microcrédito em Portugal** em www.geocities.com/andcportugal/

Informação sobre o 2º Fórum Social Mundial em www.portoalegre2002.net

Ver **Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2001** (PNUD) em <http://www.undp.org/hdr2001/>

Há um novo *site* de **informação e debate em ciências Sociais** - www.ccsc.iscte.pt

A página da **ANIMAR** (<http://www.animar-dl.pt>) foi actualizada: conclusões da última reunião da direcção; novas entradas na agenda; novos convites de candidaturas a projectos.

A **DLR (Desenvolvimento Local em Rede)** é uma lista de correio electrónico dedicada ao DL.

Pode ser subscrita automaticamente para o endereço majordomo@utad.pt com uma só linha no corpo da mensagem dizendo **subscribe dlr**. Em alternativa pode-se pedir para ser inscrito escrevendo para a própria lista dlr@utad.pt ou para o gestor da mesma pferrao@utad.pt



DIVULGAR É PRECISO

Pela comunicação do DL

Na Assembleia de Tavira, alguns dos presentes abordaram o problema da visibilidade do DL, nomeadamente na comunicação social, como uma condição indispensável à defesa dos valores do DL junto da sociedade em geral e da classe política em particular. Dessas intervenções resultou um ponto específico no documento final da Assembleia com o seguinte teor:

«É imperativo que o DL defina formas de comunicação que tornem visíveis os valores e as acções do DL face à sociedade no seu todo. Por um lado, é importante consolidar uma regular e progressiva troca de informação entre as OIDL's sobre as acções e reflexões desenvolvidas pelas mesmas, por outro, trata-se de afirmar a identidade do DL para lá dos circuitos de trabalho em que acaba por estar circunscrito. Assim, os participantes na Assembleia:

- (1) Entendem que o movimento de DL, através das suas organizações, se deve constituir como agente de comunicação social, utilizando todos os sistemas e formas, desde os mais tradicionais aos mais inovadores e tecnologicamente mais evoluídos;
- (2) Consideram vital trabalhar com os órgãos de comunicação social estabelecidos sobre a realidade e especificidade do DL, nomeadamente canalizando as agendas de trabalho do DL e informação sistematizada sobre o movimento de DL;
- (3) Consideram que esta estratégia exige competências técnicas que urge desenvolver no próprio movimento, bem como requer meios e formas de disponibilizar, aceder a, e combinar informação sobre o DL.»

O nosso contributo para esta acção tem sido a lista de correio electrónico, DLR – Desenvolvimento Local em Rede e o sítio da Animar, os quais se vêm juntar a muitas outras iniciativas quer da própria Animar (Vez&Voz, comunicados e imprensa, etc.) quer das numerosas OIDL's que regularmente publicam e

difundem informação.

Mas, como em Tavira se reconheceu, importa fazer mais e melhor.

Uma das preocupações que lá foi expressa foi a de sabermos fazer chegar à comunicação social as agendas do DL. Trata-se, com isso, de reconhecer as dificuldades do trabalho dos jornalistas e dos seus órgãos de comunicação, frequentemente desconhecedores da natureza do movimento e dos processos do DL, e, portanto, incapazes de escrever fidedignamente sobre ele. Trata-se também de reconhecer a dificuldade que é recolher informação, de forma expedita, junto das numerosas organizações do movimento, sendo vital que estas disponham de *dossiers* previamente preparados para facilitar a tarefa do jornalista.

Na DLR nasceu, logo a seguir a Tavira, por iniciativa do Francisco Ferraz, sócio da Animar, a divulgação periódica de uma agenda com os eventos relacionados com o DL. Esta agenda tem vindo a ser registada na página da Animar (<http://www.animar-dl.pt>), a qual, ainda recente, está a ensaiar os primeiros passos, com o trabalho voluntário e a contribuição de várias associadas, e buscando ainda a sua própria identidade.

Esta iniciativa de criação de uma agenda de eventos do DL, que tem sido acarinhada pela Direcção da Animar (representada aqui pela Graça Rojão da Beira Serra), é uma boa oportunidade para desenvolvermos a nossa capacidade de trabalho em rede e de dar conta da nossa actividade à sociedade. Numa Era em que mesmo a comunicação social está cada vez mais dependente de fontes disponíveis na *internet*, poderemos também vir a reunir e organizar informação que seja uma referência sobre o Desenvolvimento Local e possa servir igualmente o propósito de apoiar o olhar jornalístico sobre nós. !

Pedro Ferrão (pferrao@utad.pt)

Francisco Ferraz (mop90651@mail.telepac.pt)

Grupo de reflexão para a comunicação Animar

A Animar tem vindo, em diversos momentos, a requerer a colaboração dos seus associados para a **área da comunicação**. Contudo, este apoio foi sempre solicitado de forma casuística e individualizada para as diversas acções da Animar ou para os diferentes suportes de difusão da comunicação.

O crescimento último da rede e da sua actividade requerem um novo olhar e uma nova acção menos voluntarista, mais "*profissional*", menos segmentada e mais estruturada.

Por isso, na última reunião da Direcção foi abordada esta questão, tendo sido decidido criar um grupo de reflexão (e trabalho) que se debruçasse sobre esta área e cujas conclusões e propostas viessem ajudar a Animar e a sua Direcção a delinear uma estratégia global de comunicação.

Este grupo é composto por Álvaro Cidrais, António Castela, Artur Cristovão, Francisco Ferraz, Graça Rojão, Jorge Wemans, José Carlos Albino, Pedro Ferrão e Raul Marques. A primeira reunião terá lugar a 11 de Outubro pelas 15.00 na FCUL (Edifício C3, Campo Grande) e será orientada pelas seguintes questões:

- ? quais as necessidades da Animar em termos informativos? A receber? A transmitir?
- ? que fornecedores de informação?
- ? que informação deve ser tratada e produzida pela Animar?
- ? que distribuição da informação?
- ? como suportar financeiramente esta área?
- ? que meios são necessários?
- ? que suportes de comunicação e qual o relacionamento entre eles? !



FOMOS OUVIR

Pensar a sustentabilidade



No passado mês de Maio e no seio da DLR (Desenvolvimento Local em Rede) participei numa troca de opiniões acerca da sustentabilidade, motivadas por um desafio do Júlio Ricardo do Rancho Folclórico de Chãos que questionava, com alguma "malícia" de quem não acredita em conceitos polissémicos, do que se tratava?

Afirmei então e continuo a duvidar que a DLR seja o espaço mais adequado para esta troca de opiniões, pois tal como sucedeu com um anterior "debate" sobre o conceito de *inovação*, também o de *sustentabilidade* não foi pródigo em participação.

Na minha perspectiva há pelo menos três aspectos que contribuíram para este défice de envolvimento quando defendemos que um dos grandes problemas do DL é a falta de participação: a inexistência de um moderador que coordene e sistematize as ideias principais; o facto do quotidiano não permitir a todos os assinantes da DLR igual disponibilidade; a DLR não estar ainda preparada para uma participação mais organizada ou até mesmo não ser esta a sua vocação.

Assim e porque me foi solicitado pelo António Castela, vou tentar dar conta dos aspectos essenciais que se alargaram de tal forma que corremos o risco de estarmos perante um conceito que podendo ser tudo acaba por não ser nada, ou antes de mais uma moda lexical condenada ao efémero.

O Álvaro Cidrais invocou a necessidade de pragmatismo e começou por propor diferentes dimensões de análise (ambiental, económica e financeira, política, cultural/identitária, tecnológica, filosófica/informacional, necessidades humanas), mas acabou por colocar questões demasiado economicistas ao centrar a problemática nas actividades económicas, nos públicos consumidores, no volume financeiro e no emprego esperado, na dificuldade em se converter bonitas ideias em riqueza, na necessidade de motivar o sistema financeiro e o sistema político local, regional, nacional e global para fazerem do investimento na sustentabilidade um ponto de vista.

O João Craveiro afirmou que não se pode agir localmente sem pensar, pelo menos, em consequências e interdependências regionais da nossa alteração comportamental, defendendo que o conceito não pode ser limitado ao direito de participação cívica, à saúde, à educação..., sendo necessário equacionar as variáveis que devem ser utilizadas para avaliar a regeneração da natureza, a escala de tempo, a forma como se pretende mensurar o crescimento (ou o "desenvolvimento") e a relação entre satisfação das necessidades e sustentabilidade ambiental.

O Francisco Ferraz considerou que a sustentabilidade é muito mais do que uma preocupação de carácter financeiro (naturalmente premente) ou de transformar belas ideias em riqueza, é mais transformar riqueza em boas vivências, individualismo em acção colectiva e acção colectiva em bem-estar de todos e de cada um, exigindo por isso que as preocupações com a riqueza de cada um e de todos se concilie com a preservação da natureza de hoje, com o futuro das gerações de amanhã e com a eliminação das desigualdades sociais a nível mundial, nacional e local.

Pareceu-me então, tal como hoje, que estivemos perante três abordagens ao desenvolvimento independentemente da adjectivação. No entanto, talvez não seja descabido admitir que o desenvolvimento tem diferentes formas de construção desde que seja promovido por quem viva no local. Obviamente que não rejeito as ideias que vêm de fora, mas entendo que deverá ser dada uma particular atenção a quem está lá dentro, a quem vive o "drama do quotidiano", a quem alimenta expectativas que muitas vezes acabam por ser apenas uma porção de um "sonho acordado".

As dimensões do desenvolvimento (e até do crescimento) podem ter alguma "normalização", mas não nos devemos esquecer do envolvimento cívico, das PESSOAS, dos INDÍVIDUOS, dos SUJEITOS, dos HABITANTES, dos CIDADÃOS...!

Raul Jorge Marques (raul.marques@mail.telepac.pt)

DA ANIMAR

Fundo de Apoio à Dinamização da Sociedade da Informação



Os pequenos projectos também têm o seu espaço no Programa Operacional da Sociedade da Informação (POSI). Em Julho foi lançado o *Fundo de Apoio à Dinamização da Sociedade da Informação* (FASI), com uma participação máxima de 5 mil contos para cada uma das acções propostas. Organização de conferências, participação em feiras,

criação de *sites* de interesse público e elaboração de estudos relevantes são alguns exemplos de iniciativas que podem ser financiados pelo FASI, que está neste momento a analisar candidaturas de associações de cidadãos com necessidades especiais e de vários agrupamentos de escuteiros.

Mais informação em <http://www.posi.mct.pt/> |

DA ANIMAR

Convite à apresentação de candidaturas

Com base na Decisão nº 253/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Janeiro de 2000, que cria a segunda fase do programa de acção comunitário em matéria de educação Sócrates, a Comissão lançou um convite à apresentação de candidaturas para a inclusão de cursos de elevada qualidade no Catálogo COMENIUS e GRUNDTVIG, que será válido para o período de 01 de Junho de 2002 a 31 de Julho de 2003.

Este Catálogo consiste numa lista de cursos de formação contínua destinados a:

- professores e restante pessoal educativo do ensino escolar e da educação de adultos;
- professores de línguas bem como inspectores ou orientadores pedagógicos da área do ensino das línguas.

Os formulários de candidatura bem como informações mais pormenorizadas podem ser obtidos(as):

- consultando o Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº 2001/C 103/07 de 03/04/2001;

- no seguinte endereço: <http://europa.eu.int/comm/education/courses.html>;

- junto desta AN, através dos telefones 218919933 / 218919934 e dos seguintes endereços electrónicos:

COMENIUS

- Lic^a Janine Costa (jcosta@socleo.pt)
- Lic^a Zina Araújo (zaraujo@socleo.pt)

GRUNDTVIG

- Lic^a Maria J. Filipe (mfilipe@socleo.pt)
- Lic^a Isabel S. Carneiro (arneiro@socleo.pt)

Outros contactos:

Agência Nacional para os Programas Comunitários Sócrates e Leonardo da Vinci

Av. D. João II, lote 1.07.2.1, Edifício Administrativo do Parque Expo, Piso 1 – Ala B 1990-096 Lisboa

Telef.: 218 919 933 / 218 919 934

Fax: 218 919 929 / 218 919 932

E-mail: agencianacional@parquedasnacoes.pt |

Protocolo “Euro” Animar / Instituto do Consumidor / Comissão Nacional do Euro Previstas 2000 acções



A Animar assinou no passado dia 10 de Julho um **Protocolo de Colaboração** com o **Instituto do Consumidor** e a **Comissão Nacional do EURO** para a realização de acções de promoção e divulgação junto da população das diversas matérias respeitantes à entrada em circulação do EURO, por parte de associações de desenvolvimento e outras organizações de base local.



O Protocolo foi assinado nas instalações do Círculo Cultural Scalabitano (Santarém) e contou com a presença do Secretário de Estado para a Defesa do Consumidor, Dr. Acácio Barreiros, que presidiu à cerimónia de assinatura, do Presidente do Instituto do Consumidor, Dr. Joaquim António Carrapiço e do Presidente da Comissão Nacional do Euro, Eng. Consiglieri Pedroso.

Estas acções serão voltadas especificamente para pessoas com menor acesso à informação sobre o EURO, particularmente as das áreas rurais ou as que em áreas urbanas se encontrem naquela condição (idosos, imigrantes, etc..), e terão fundamentalmente um carácter interactivo, com jogos de manipulação da nova moeda e dos diversos tipos de espécimes fiduciárias, experimentação figurativa de aquisição de bens e serviços, de pagamentos necessários, de processamento dos trocos, etc...

Para estas acções a realizar directamente pelas entidades de base local, o Instituto do Consumidor e a Comissão Nacional do Euro disponibilizarão diversos materiais informativos e pedagógicos.

Numa primeira fase realizaram-se 6 acções de formação de dinamizadores “Euro” em seis regiões do País (Felgueiras, Tondela, Guarda, Santarém, Évora e Loulé) que contarão com o apoio logístico de 6 entidades anfitriãs, respectivamente: ADER SOUSA, ACERT, ADM ESTRELA, ADSCS - Associação de Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém, ALIENDE e IN LOCO.

Actualmente encontram-se previstos cerca de 2 000 planos de formação/animação, apresentados por 45 entidades, que abrangerão perto de 30 000 pessoas em 500 freguesias do continente e que se concretizarão entre Outubro e Dezembro.

Os beneficiários destas acções são públicos tão diversos como idosos, jovens em risco e de baixa escolaridade, desempregados, particularmente os de desemprego estrutural, população dos PER e abrangida pelo RMG, minorias étnicas e imigrantes, população analfabeta ou de muito baixa escolaridade, utentes de centros de dia e deficientes, etc...

As acções são diversificadas, conforme as necessidades dos destinatários: em sala, feiras, centros de dia, pequenos comércios e colectividades locais, itinerantes, etc...

Mais informações: Gabinete Animar em Lisboa: T/F 213978794; animar@animar-dl.pt (Célia Lavado ou António Castela) |

DA ANIMAR

Animar apresenta decisões da Assembleia do Desenvolvimento Local de Tavira

A Direcção da ANIMAR solicitou um conjunto de audiências ao nível do governo, do parlamento e dos partidos políticos para a apresentação institucional das conclusões da Assembleia do Desenvolvimento Local realizada no âmbito da Manifesta de Tavira.

Em conformidade com aquelas decisões, a ANIMAR tem vindo a propugnar nestas audiências pela necessidade do desenvolvimento de algumas medidas de iniciativa governamental, no sentido de apoiar o movimento do desenvolvimento local e as organizações do chamado 3º Sector em Portugal, processo que deverá ser implementado através de um processo gradualista e **intensamente participado**, partindo da elaboração de uma Carta de Princípios e de um Código de Boas Práticas entre Estado, Administração e Organizações Cívicas e Solidárias – com base nos trabalhos de uma Comissão mista, com representação pública e privada.

Com particular relevo, tem vindo a ser colocada a necessidade de medidas de curto prazo que respondam à necessidade urgente de criação de instrumentos de promoção, reconhecimento e contratualização, nomeadamente na base das seguintes ideias e orientações:

1) Mecanismos e medidas de apoio, reconhecimento e visibilidade das “boas práticas” de OIDL’s, com vista a uma so-

cidade activa e inclusiva. À semelhança doutras iniciativas nacionais e estrangeiras poderá instituir-se um prémio anual;

2) Incentivos fiscais e promocionais de apoio à auto-sustentação das OIDL’s, nomeadamente no que respeita ao Mecenato do Desenvolvimento Local;

3) Bonificação do Crédito referente à gestão económico-financeira das organizações cívicas e solidárias empenhadas no Desenvolvimento Local;

4) Sistema Nacional de Apoio às Iniciativas de Desenvolvimento Sócio-Local, quer rurais, quer urbanas, em que se definam os mecanismos de contratualização com as ODIL’s, particularmente no que respeita à sua intervenção de proximidade, às comunidades locais, com especial enfoque nas questões da promoção do emprego e da empregabilidade.

Nas audiências já decorridas, estas propostas da Animar e do movimento do desenvolvimento local têm sido acolhidas com grande simpatia, total abertura e disponibilidade para, nesse contexto e num quadro de cooperação institucional, virem a ser equacionadas diligências que “abram portas” a um relacionamento Estado/Associações e organizações de desenvolvimento local, cívicas e solidárias que viabilize e apoie o funcionamento estratégico destas. †

Animar prepara posição sobre reforma da PAC

A “nova” PAC tem de consagrar medidas fortes e diversificadas de compensação e apoio ao mundo rural.

A Direcção da ANIMAR lançou um debate entre as ADL com vista a uma tomada de posição do desenvolvimento local sobre a reforma da PAC.

Dos contributos entretanto chegados, salienta-se já o facto do reconhecimento generalizado da imperiosa necessidade da

“nova” PAC consagrar medidas fortes e diversificadas, de compensação e apoio ao mundo rural.

Proximamente daremos conhecimento das conclusões do grupo de trabalho que prepara aquela posição. †



Conselho Manifesta

Vai realizar-se a **5 de Outubro** na Universidade Lusófona (Campo Grande, Lisboa - perto do Estádio de Alvalade e do Museu Bordalo Pinheiro) com a seguinte ordem de trabalhos:

? **Análise e avaliação da Manifesta de Tavira**
- Informação das entidades organizadoras (Animar/ In Loco)

- Avaliação: identificação dos pontos fortes e fracos
- Balanço geral



? **Manifesta 2003**

- Apresentação das candidaturas
- Debate
- Deliberação sobre o processo Manifesta 2003

Contactos:

Caçada Marquês de Abrantes, 10 - 3º Esq.
1200-719 Lisboa

Tel.: 21 397 87 94, **Fax:** 21 397 06 37

e-mail: animar@animar-dl.pt †

A partir do n.º 74 inclusive o *VeZ e Voz* passa a ter uma versão mensal *on-line* na página da ANIMAR (<http://www.animar-dl.pt/>) onde há também informação relativa a “bibliografia e legislação sobre DL, documentos da Animar, entidades ligadas ao DL, eventos, Manifesta, projectos/programas, etc.”. O *VeZ e Voz* em papel continuará a ser distribuído aos associados com uma periodicidade a definir brevemente.

Editores: António Castela, Raul Jorge Marques - **Colaboradores deste número:** Artur Cristovão, Alberto Melo, Pedro Ferrão e Francisco Ferraz.